

# Cultura

## Osasco e a consagração da 8ª edição do FECT

De - Eduardo Dias

Que Osasco é um celeiro cultural, isso não é novidade. Que vários artistas tem desenhado suas carreiras impulsionados somente pela vocação, isso também não pode ser considerado um furo de reportagem, agora que a cidade está, a cada momento, mostrando o seu perfil, sublinhando assim o verbete "identidade cultural", isso sim é uma constatação e mais; é um elogio a esses artistas que brigam, transpiram, produzem em prol da expressão artística de Osasco e porque não dizer da Região Oeste...

No período de 22 a 28 de junho, a cidade, administrada por Emílio de Souza, viveu sob o signo da produção artística. Atores, produtores, roteiristas, diretores, jornalistas, músicos, todos envolvidos em uma só ideia; o "VIII FECT" (Festival de Curtas de Teatro), que só foi produzido por ter as parcerias da Escola de Artes César A. Salvi, Secretária de Cultura de Osasco e Prefeitura de Osasco.

E ali, 28 grupos de teatro mostram suas propostas cênicas, a diversidade dramática, as construções de personagens, tudo para interagir com o público que esteve no Teatro Municipal de Osasco - uma média de 350 pessoas por apresentação, o que, de uma certa forma, derruba a tese de que Osasco não é uma cidade que valoriza a cultura, que não valoriza a expressão artística. Muito pelo contrário, o que foi visto foram artistas apaixonados pelo ato cênico, mostrando o seu melhor, a sua faceta mais plural, arriscando, buscando agradar não só o público e sim, também, os jurados (leia-se esse articulista, Daniel Cuccolo e Roberto Asor ( todos atores, todos conhecedores das dificuldades de ser ator nesse país que ainda não entendeu que um bom ator não é só aquele que está na telinha, é muito



Genivaldo de José, Elisete, Marcia, Soninha, Mercedes de Souza, Thais Beneti, Talita Felonta e Guina Vitória na 8ª FECT

mais, é aquele que briga pelo "Fazer Teatral", em todas suas facetas, em todas suas dimensões.

### OS PREMIADOS

O VIII FECT apostou na diversidade cênica e trouxe belos exercícios dramáticos ao evento. Um deles foi a encenação "O Assalto", de José Vicente de Paula, interpretado com precisão por Murilo Marques e Giancarlo Mastronardi. A performance, dirigida pelos artistas e que contou com a colaboração de Bri Fróica - consagrada diretora na história cultural de São Paulo, atraiu o público e encantou os jurados, a ponto da encenação ganhar prêmios como "Melhor Ator" para Mastronardi, "Melhor Ator Coadjuvante" a Murilo Marques. O evento - acompanhado de perto pelo vereador Mário Luiz Guilde e secretária de Cultura, Helena Maria Ferrari - ainda destacou a bela encenação "O Minuto Depois", de David Carola, encenado pelo grupo Gorki, pontuando as formas de contar-se uma história. O espetáculo brincou com o tempo, com as estéticas e a diversidade cênica, sublinhando que o "Fazer Teatral" não é limitado, basta que os artistas envolvidos tenham consciência do que desejam dos "Deuses do Teatro". A encenação "O Minuto Depois" ganhou prêmios como o de melhor texto, melhor atriz.



Wando Gilão, pela encenação do "Velhinho do Buzão" (2º melhor espetáculo do ano), recebeu prêmio das mãos do vereador Mário Luiz Guilde e da secretária de Cultura, Helena Maria Ferrari

### OUTRAS PREMIAÇÕES

O segundo espetáculo premiado foi "O Velhinho do Buzão", um espetáculo protagonizado pelo ator Wando Gilão. A narrativa focou os direitos dos idosos e brincou com o universo dos desrespeitos. A encenação, com elementos circenses, animou o público do Teatro Municipal de Osasco. Gilão, na hora de receber o prêmio das mãos de Mário Luiz Guilde e Helena Maria Ferrari destacou. "Não vou ser falso afirmando que não estava esperando esse prêmio, estava sim e ficava pensando, pôxa será que não vão reconhecer a importância desse espetáculo, fazer rir é muito importante, e é difícil, ainda bem que os jurados entenderam a proposta", comentou. Outra encenação bastante aplaudida foi "De Fato é Fado", de Emerson Fernandes e Daniel Wergan. A representação do grupo "Aisthesis", que contava com Daniel e Talita cantando, enquanto Daniela Fairusa dançava e Elion Montino interpretava um



Giancarlo Mastronardi e Murilo Marques, premiados pela encenação "O Assalto"

mas com dignidade, com poesia. Aplausos também para Caroline Velloso, que ganhou prêmio de atriz coadjuvante por sua performance em "Revolução do Batom" e os prêmios técnicos para a encenação de "Dia e Noite, Sol e Lua... O Boto

e a Rosa", de Charles Holanda (do grupo "Lendários").

Claro, que nessa jornada cênica de muitas histórias, não dá para esquecer de figuras que concorreram a prêmios, mas não ganharam como o caso da atriz Renata Andrade, perfeita no papel da histérica secretária Dona Renata de

### OS ORGANIZADORES DO VIII FECT E SUAS PARCERIAS

O evento, segundo os organizadores (leia-se a diretora de cultura e da Escola de Artes César A. Salvi Lilian Fernandes, os professores e diretores de teatro Guina Vitória Genivaldo de José, Mercedes de Souza, Thais Beneti e Talita Felonta) da 8ª edição do FECT foi a que teve mais participações em um público recorde. Na visão de Guina Vitória, o projeto se mostrou vitorioso. "Tudo deu certo, o FECT foi organizado e não querendo se puxa-saco, mas vocês jurados foram humanos, respeitaram os partici-



Os jurados: Daniel Cuccolo, Roberto Asor e Eduardo Dias

texto denso, foi digno de aplausos e deixou o público fascinado com a ideia desse projeto de teatro. Não é à toa que ganharam um prêmio especial de "Melhor Trilha Sonora", nada como música ao vivo em uma encenação, entretence, floresce e aposta no colorido.

Um dos prêmios desse FECT foi o especial do júri, que nessa edição, indicou uma encenação que mostrou o conflito entre um jovem e seu pai idoso. A encenação "Outros Tempos", de Gilmar Campos, realizado pelo grupo "Ao Quadrado". E aqui, como é bom quando o ato cênico dialoga com a realidade, com as problemáticas enfrentadas por famílias, de uma forma densa, quase beirando ao excesso,



A diretora de cultura e Escola de Artes Cesar Antonio Salvi, Lilian Fernandes

"Segurança em Ação", dirigida por Ricardo Dias ou mesmo de "Rosa Vermelha", do grupo "Prisma" (dirigida por André Monteiro dos Santos), que trouxe a história de Oscar Wilde ao palco de uma forma tão poética, tão densa. E o que falar das performances de David Carolla nas duas encenações "O Minuto Depois" e "Garden Now", do grupo Azenha? Perfeitas encenações, o ator poderia ter ganho, mas ficou na memória, ficou no aplauso do público e dos Deuses do Teatro, certamente, Carolla está no caminho certo na construção de um bom ator.

### HOMENAGENS

As homenagens do "VIII FECT" foram para Ricardo Dias e a atriz Zoraide Ramos, mostrando que a história cultural da cidade continua viva, resgatando imagens e histórias. No caso de Ricardo Dias, as homenagens englobaram a sua trajetória como ator, dramaturgo, professor de teatro e jornalista. No caso de Zoraide Ramos, os aplausos vieram por conta das suas performances no grupo "Terete". Como se vê, um importante capítulo sendo destacado em uma ação cultural.

pantes, isso é bom, eleva o projeto" comentou. Na visão de Genivaldo de José, o evento trouxe um diferencial dos anos anteriores, o jur popular (representado pela ONG AMISRAEL, coordenada por Nei de Regina). "Foi bom contar com o trabalho dos meninos, que deram o prêmio para o espetáculo "Entre Andares", mais conhecido como o do elevador, foi muito bom o FECT desse ano", sublinhou Para Lilian Fernandes, o sucesso se mostrou na organização. "Ficou contente por ter contado com a minha equipe, pelo empenho deles, que se dedicaram tanto na Escola de Artes, como no Teatro Municipal de Osasco, não é fácil a gente tem que pensar em tudo em todos os detalhes, mas de tudo certo, quero agradecer, além dos professores/diretores de teatro a outra parte da equipe, Elisete Márcia, Soninha, Luiza, Selma e Alexandre, não tem como não agradecer", destacou. Em linhas gerais, essa nova edição do FECT veio para fortalecer a cultura na cidade, que venha mais ações e projetos que valorizem artistas e toda a história de "Fazer Cultural" em Osasco e na Região Oeste. Uma nova etapa começa agora.

## Espelho Mágico

eduardias@correiopaulista.com

Eduardo Dias

### Record e SBT ainda disputam o segundo lugar na audiência

O Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e Rede Record continuam brigando pelo segundo lugar. Nos últimos dias, assistimos as notícias de contratações de Roberto Justus e Eliana pelo SBT, em contrapartida, Ana Paula Padrão, que era da emissora de Silvio Santos, estreou seu telejornal na última segunda na Rede Record. Qual o significado de tudo isso? Por que as emissoras não conseguem mais segurar seus contratados? O que existe por trás dessa "dança das cadeiras" entre artistas, jornalistas e elencos? Na verdade, a incerteza está no ar.

A disputa pelo segundo lugar na audiência, tem produzido nos diretores e produtores das duas emissoras uma guerra sem

fim, tudo por conta de entender o desejo de telespectadores nos devidos canais. Silvio Santos percebeu que seria interessante abrir espaço aos popularescos Netinho e Ratinho, reproduzindo aquele formato "Venha povo, temos mais chanchadas para vocês, no sentido mais pejorativo da palavra". No caso da Rede Record, a ideia é que quanto mais gerar comentários e polémicas em suas atrações, melhor, bem melhor.

Ana Paula Padrão estreou na segunda-feira e logo na estreia mostrou as várias questões da segurança. Ao lado de Celso Freitas, Padrão discutiu e mostrou algumas dessas realidades, pontuando depoimentos. Na estratégia de divulgação da emissora, a jornalista foi a convidada especial do programa "Hoje em

Dia", respondendo perguntas de Chris Flores, Edu Guedes e Anna Hickmann. Na época da coletiva de contratação da jornalista, Ana Paula Padrão comentou com este articulista que desejava estar na bancada só se fosse para ser um diferencial no jornalismo e não para fazer a mesmice. "Quero ter espaço para fazer reportagens, não que-



Eliana, contratada pelo SBT, vai apresentar um programa dominical, acirrando a disputa com a Rede Record



Ana Paula Padrão, na sua estreia na Record, cumpriu a promessa e produziu uma matéria questionando a segurança

ro ficar presa em bancadas, só lendo notícias, não tenho peso de editora, mas quero produzir o meu material com tranquilidade, só aceitei vir para a Rede Record porque me prometaram essas liberdades, já tinha desistido de ficar em bancadas", afirmou.

Como se vê, Padrão estreou cumprindo sua promessa. O SBT, por sua vez, gera na imprensa comentários de que Roberto Justus comandará o programa "Show do Milhão" ou esses games, bem ao estilo Silvio Santos, enquanto Eliana

terá um programa dominical competindo com as estrelas globais. Agora, a grande pergunta: como a Rede Record vai se organizar sem Justus e Eliana na sua grade de programação? Será que esses nomes farão falta na grade de programação? E no caso deles, não existe a possibilidade do "homem do Baú" repetir a história de Galisteu? É para se pensar. Por enquanto o Espelho Mágico fica por aqui mas certamente voltaremos ao tema, abraços e até semana que vem.